

“Não nos Cansemos de Trabalhar por um Mundo Mais Justo e Solidário”¹

Maria Helena Cordeiro²

Agradecemos o convite para participar neste importante encontro de Solidariedade com o Povo Palestino. Saudamos todos os presentes, em particular aqueles que aqui nos transmitiram na primeira pessoa, o que é viver na Palestina e o que é ser Palestino.

O convite que nos dirigiram, constituiu para a LOC – Movimento de trabalhadores Cristãos, uma oportunidade de aproximação à vida concreta dos trabalhadores e trabalhadoras da Palestina. Embora, geograficamente distantes, acreditamos que o destino dos Povos se cruza genuinamente, em momentos de reunião, como este.

O gesto do Papa Francisco de reunir, provocar o encontro entre líderes religiosos muçulmanos, judaicos e ele próprio. Foi um gesto que, pelo seu simbolismo, é revelador dos caminhos a seguir.

Na "cultura do encontro" que o Papa vem promovendo em gestos e palavras, não há vencidos nem vencedores, há respeito e acolhimento pela diferença. O outro (pessoa, povo ou religião) não é visto como inimigo mas como parceiro, sujeito de valores, de uma história que, no encontro, pode enriquecer as partes.

Acreditamos também na importância de falarmos sobre pessoas concretas e as injustiças que as vitimizam. Tão grave como a injustiça ou a violência, são os silêncios que pairam sobre elas que conduzem à ignorância sobre a realidade, à aceitação do inaceitável, ou a inconsciência sobre a nossa condição de família humana.

Para a LOC, tal aproximação é fundamental para o nosso compromisso cristão.

Que passa por caminhar lado a lado com aqueles que sofrem, e se necessário, assumir a radicalidade de Cristo e sofrer com eles também.

Que passa pelo dever profético de denúncia das injustiças e anúncio de que é possível construir uma sociedade justa e fraterna, sob dois pilares insubstituíveis – a Paz e a Solidariedade entre os Povos.

Por isso, manifestamos aqui total solidariedade com o Povo Palestino, com os seus trabalhadores e trabalhadoras, incansáveis na construção da Paz e na reconstrução de uma Terra que clama pelo seu Povo e de um Povo que clama pela sua Terra.

Solidariedade com a sua luta, pelo direito a ter um país e a viver em paz e com dignidade.

Solidariedade que está inscrita nos Estatutos deste Movimento de Ação Católica, onde podemos ler:

¹ Intervenção no Seminário Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino, realizado em 29 de Novembro de 2014, no Fórum Municipal Romeu Correia, em Almada, organizado pelo MPPM, pelo CPPC e pela CGTP-IN, com o apoio da Câmara Municipal de Almada e do Inovinter.

² Maria Helena Cordeiro é Secretária-Geral da LOC/MTC – Liga Operária Católica / Movimento de Trabalhadores Cristãos - e Deputada Municipal em Sesimbra.

“A LOC/MTC participa na construção de uma sociedade nova, pela crítica e denúncia dos erros da sociedade atual, iluminando com o espírito do Evangelho as realidades concretas assumindo e desenvolvendo na sua ação os valores que antecipam, anunciam e criam as condições dessa sociedade nova.”

Solidariedade para a conquista de uma sociedade justa e sustentável, em que todos devem e podem ter lugar.

Conhecemos pouco da realidade dos trabalhadores palestinos. O que sabemos do Povo Palestino, chega à generalidade das pessoas, através dos meios de comunicação social, o que é manifestamente pouco e demasiadamente politizado. Chegam-nos imagens inacreditáveis de destruição, de morte, de sangue, de lágrimas e de gritos. Mas até essas, que nos deviam despertar e indignar, por vezes confundem-nos. Perante essas imagens que invadem as nossas salas, sentimo-nos sós em frente ao mal e logo corremos a mudar de canal, ou a desligar a TV.

É claro que não deixamos de sentir, não deixamos de ver ou ouvir o clamor dos outros, mas a violência das imagens tem a estranha capacidade de sobrepor o sofrimento e o horror em massa, à pessoa única e irrepetível.

Preocupa-nos esta condição, esta fragilidade humana perante o mal extremo que acontece tão próximo de nós porque atinge aqueles que chamamos de irmãos e ao mesmo tempo tão longe de nós, quando aceitamos que nada podemos fazer para acabar com o seu sofrimento.

Por isso, enquanto Cristãos e enquanto Movimento de Ação Católica procuramos ter sempre presente a nossa disponibilidade para despertar as consciências e para uma aproximação efetiva entre os trabalhadores.

Fazemos falta uns aos outros, para melhor resistir ao desânimo, para limpar o sangue e as lágrimas, para reconstruir a centralidade da pessoa humana e jamais deixar que as imagens se repitam, mesmo que elas insistam em repetir-se todos os dias.

Por isso, é fundamental reforçar as relações internacionais entre os trabalhadores que acontecem sobretudo ao nível sindical. Contudo, no nosso entender, existem outros campos de ação que devemos considerar, entre os quais a possibilidade de encontro entre os trabalhadores cristãos, nos quais se incluem muitos trabalhadores palestinos.

O Movimento Mundial de Trabalhadores Cristãos, que prossegue o objetivo de construir a solidariedade internacional, no qual a LOC participa, em representação dos trabalhadores cristãos portugueses, está presente em cerca de 55 países nos vários continentes, pode ser um importante agente facilitador de pontes para a ação, se concretizarmos a sua implementação na Palestina.

Não é demais dar-Vos a conhecer um pequeno mas significativo parágrafo, da mensagem do 1º de Maio divulgada pelo MMTC, onde se pode ler:

“acreditamos na capacidade dos trabalhadores em resistir coletivamente à injustiça. Todos os dias, vemos trabalhadores a reagir às injustiças através de greves e de manifestações em todos os continentes: eles exigem justiça e igualdade na satisfação das necessidades humanas. E estas ações de solidariedade são sinais de esperança para os trabalhadores de todos os países.”

A Esperança é pois uma vivência que nenhuma pessoa, nenhum Povo deve abandonar.

Por vezes, a Esperança é banalizada, deixa de ser vivida para passar a ser uma ideia, um ideal ou uma palavra bonita para acalentar o coração. “A esperança é a última a morrer. Enquanto à vida a esperança, etc. etc.”

Mas, quando a Esperança é pertença de um Povo, transforma-se numa força maior, quase divina. Por isso, quando se quer destruir uma pessoa ou um Povo, começa-se por tentar destruir a Esperança. E todos os caminhos. E todas as vozes. E todas as vontades.

Tarefa impossível, devemos afirmar, enquanto subsistir um caminho, uma voz, uma vontade. Sendo certo que tudo o que se compartilha, multiplica-se.

Por isso, é que para nós Cristãos, é tão importante partilhar a novidade da ressurreição de Jesus, por isso é tão importante anunciá-la com o sentido da vitória do bem, sobre o mal, aqui e a cada dia, neste Reino dos Céus a que chamamos Terra.

A Esperança tem a sua sede nas profundezas da dignidade humana, nascente da paz verdadeira que se sobrepõe a todas as guerras, incluindo aquelas que moram dentro de nós e que nos impedem de avançar e de agir.

Termino com uma pequena frase do Papa Francisco, perfeita para todos Nós e para os Movimentos que aqui representamos:

“Não nos cansemos de trabalhar por um mundo mais justo e solidário”

O Povo Irmão da Palestina, Pode contar connosco!

Muito obrigada